

# Perfil do jovem empreendedor

Mário César de Magalhães Mateus\*

O jovem empreendedor é aquele que, diante do mercado e numa determinada sociedade, não mede esforços nem poupa energia e criatividade para executar os planos e projetos concebidos em instantes que outros, na maioria das vezes, costumam desperdiçar lamentando a falta de oportunidade e as injustiças do mundo.

"Empreender", diz Francisco Fernandes, dicionarista da língua portuguesa, é "resolver-se a praticar alguma coisa laboriosa e difícil;" é "pôr em execução". A inatividade e o hábito de deixar para depois não são traços da personalidade do jovem que não cruza os braços diante das oportunidades – e estas, no mundo dos negócios, não caem do céu: são produto de labor e persistência, empenho e luta para se conquistar, no mercado, o nicho em que se atua.

Repete-se, a todo instante, que vivemos em tempos de mudança, mas parece que alguns ignoram as transformações pelas quais estamos passando. Os dias atuais exigem a contínua superação de nós mesmos. O jovem empreendedor sabe que, sozinho, não realizaria seus objetivos e, embora adepto das inovações e da modernidade, sempre pesa e

pondera as contribuições do passado, prestando à tradição a homenagem que ela merece, sem, contudo, deixar de inovar e mudar todas as vezes em que isso se fizer necessário.

Peter Drucker, em *Sociedade pós-capitalista*, mostra que o adulto, na era do conhecimento, precisa aprender continuamente para defrontar-se com o novo. Longe vai a época em que, concluído um curso, abria-se um caminho para a ascensão social e o sucesso na carreira. Os tempos são outros. Diz Drucker: "Quanto maior a escolaridade da pessoa, mais ela precisará de estudo adicional." O jovem empreendedor sabe que, no mercado, só ficarão aqueles que souberem enxergar as oportunidades de novos negócios, só permanecerão os melhores, os capazes de aprender continuamente, interpretando, à luz do conhecimento, os fatos e acontecimentos que fazem o dia-a-dia do mundo moderno.

Conta-se que Tales de Mileto, graças ao seu conhecimento de astronomia, previra uma abundante produção de azeitona. Espertamente, quis mostrar que, apesar de filósofo, sabia ganhar dinheiro quando queria, por isso juntou todo o capital que pôde, alugou antes do fim do inverno todos os lagares de azeite de Mileto e de Quios. Vindo o tempo da

colheita, ele pôde sublocar os lagares, ganhando uma soma fabulosa. Essa pequena história, relatada por Aristóteles na *Política*, ilustra muito bem a importância do conhecimento quando se quer competir com sucesso.

O jovem empreendedor, assim, deve empenhar-se em contínuo aprimoramento para, dentro do mundo moderno, defrontar-se com a mudança, munido de conhecimento, porque "o recurso econômico básico – 'os meios de produção' – não é mais o capital, nem os recursos naturais (a 'terra' dos economistas), nem a mão-de-obra", diz Peter Drucker. E acrescenta, enfático: "Ele [o recurso econômico básico] é e será o conhecimento."

Quem, modernamente, quiser competir não pode perder de vista essa verdade. ■



\* Mário César de Magalhães Mateus – Pós-graduado em Ciências Contábeis pela FGV, Presidente do Conselho Empresarial de Jovens da AC Minas e Diretor da AC Minas. Membro do Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil – Jovem Líder Empresarial 200. Conselheiro do CRCMG.

## Contabilista

**Mantenha seus dados atualizados junto ao CRCMG e receba, em primeira mão, as principais novidades da área. Alterações de telefone, endereço ou e-mail, favor comunicar ao SETOR DE REGISTRO. Telefone: (31) 3261-6167 ramais 257, 259, 260 e 262 Ou através do site: [www.crcmg.org.br](http://www.crcmg.org.br)**